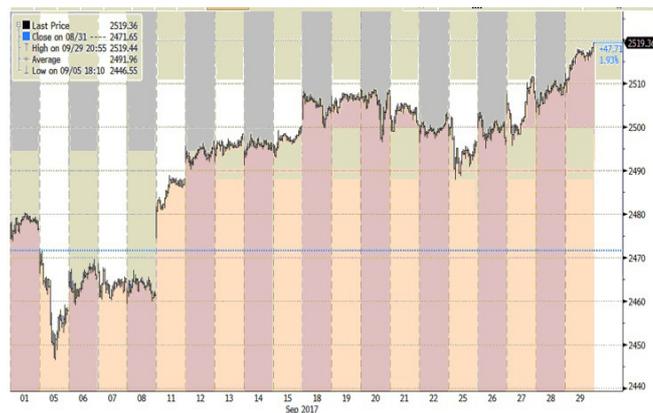


O mês de setembro ficou marcado por uma forte valorização da maioria dos índices accionistas europeus e norte-americanos, com a Europa a beneficiar da desvalorização do euro face ao dólar, o que acabou por significar também uma descorrelação do mercado cambial e accionista.


**S&P 500**

A FED veio assim sinalizar a possibilidade de nova subida de taxas perto do final de 2017, mostrando igualmente vontade de iniciar a redução do balanço já em outubro.

O mês ficou igualmente marcado pela revisão em alta do crescimento da economia norte-americana, pelo crescimento surpreendente nos dados do emprego no sector primário nos últimos 2 meses nos EUA e pela aceleração do ritmo de expansão do PIB europeu no 2º trimestre.

Também os dados divulgados em Setembro referentes à atividade industrial chinesa, mostraram uma aceleração da economia.

Índice	Setembro	2017
MSCI Europe	3,8%	6,9%
S&P 500	+1,9%	12,5%
Nikkei 225	3,6%	6,5%
MSCI World	2,1%	14,2%
BBG Barc EUR Govt 5-7 Y	-0,2%	0,2%
Iboxx Overall Corporate	-0,2%	1,7%

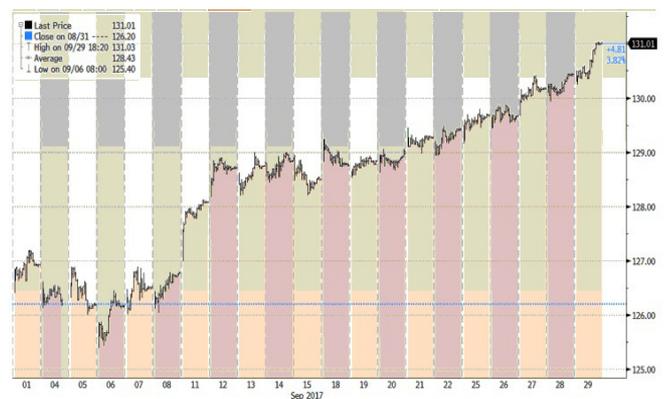
• Valores em Moeda Local

No sector energético, a valorização dos preços do petróleo e das matérias-primas em geral, acabaram por dar força ao mercado.

O atenuar das tensões geopolíticas, em particular da troca de palavras entre os líderes dos EUA e Coreia do

Norte, permitiram igualmente alguma expansão do mercado, dados os menores riscos de confronto.

Ainda no plano político, temos que destacar as tensões na Catalunha, devido ao movimento independentista que acabou por limitar os ganhos do IBEX e as eleições na Alemanha onde a coligação de Merkel ganhou as eleições sem maioria absoluta, sendo obrigada a acordos com mais partidos para governar (de notar também a ascensão da extrema-direita a 3ª força partidária).


**MSCI Europe**

O mês trouxe também um focus adicional da presidência americana no plano de reformas fiscais com a promessa de uma redução de impostos para as empresas, algo bastante positivo para a entrada na *earnings season* do 3º trimestre.

No final do mês registou-se a subida de rating da dívida portuguesa pela S&P, o que foi recebido com entusiasmo pelos investidores.


**Spread OT27 vs Bund27 (197pts)**